



Igreja Evangélica de Confissão
Luterana no Brasil



IGREJA DE JESUS CRISTO

2000

ANOS DE DIACONIA



Publicação coordenada pela Coordenação de Diaconia da
Secretaria da Ação Comunitária da IECLB.

Equipe de elaboração: Carla Vilma Jandrey, Rodolfo Gaede Neto
e Angela Lenke

Revisão: Carla Vilma Jandrey, Olmiro Ribeiro Junior

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Diagramação e capa: Luz de María Cordero

Contato:

Secretaria Geral

Rua Senhor dos Passos, 202 – 4º andar

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br



Uma história de Fé e Serviço!

Nos últimos dois séculos, a diaconia experimentou transformações profundas, espelhando as mudanças sociais, culturais e religiosas que marcaram esse período. Desde sua origem, a prática diaconal evoluiu, adaptando-se às necessidades emergentes e aos desafios contemporâneos.

A capa simbólica desenhada para ilustrar os 200 anos da diaconia representa as diferentes fases e nuances que essa prática assumiu ao longo do tempo. Cada cor da logomarca reflete não apenas os momentos de avanço e transformação positiva, mas também os períodos de dificuldades e fraquezas que foram superados pelo trabalho baseado no amor de Cristo.

Atualmente, a diaconia mantém-se como uma peça fundamental na vida da igreja e da sociedade, sendo um reflexo concreto do amor e da misericórdia divinos. Enquanto celebramos dois séculos de história e serviço diaconal, somos instados a seguir adiante, mantendo viva a tradição de servir com humildade, compaixão e dedicação. Assim, continuamos o legado de Cristo, que veio não para ser servido, mas para servir como exemplo supremo de amor e serviço desinteressado (Mateus 20:28).

Luz de María Cordero
Designer Gráfica

...a história

1824

Chegada das primeiras famílias luteranas no Brasil

A Diaconia já acontecia ali, ao partilhar as dificuldades, acolher-se mutuamente no enfrentamento de doenças, construir casas de forma conjunta, igrejas, escolas. A fé é concretizada em ações de solidariedade e amor.

1892

Associação Beneficente Pella Bethânia, Taquari/RS

Nasce da necessidade de acolher crianças órfãs de pessoas alemãs recém-imigradas ao Brasil, além de viúvas e pessoas com deficiência e desamparadas.

1913

Primeiras diaconisas chegam ao Brasil vindas de Wittenberg, na Alemanha

As diaconisas alemãs responderam aos pedidos de comunidades que necessitavam de auxílio nas mais diferentes frentes, desde cuidado obstétrico e educação básica até a ajuda a pessoas mais pobres e doentes.

1939

Fundação da Casa Matriz de Diaconisas, São Leopoldo/RS



1956**Fundação da Associação Diacônica Luterana - ADL, Afonso Cláudio/ES**

Nasce da necessidade de promover a Diaconia no Brasil, e, desde então, capacitou muitas pessoas para atuarem em comunidades.

1974**Seminário Bíblico Diaconal**

Primeira formação para o Ministério Diaconal.

1976**Fundação da Comunhão Diaconal****1988****Criação do Departamento de Diaconia, hoje Coordenação de Diaconia/Secretaria Geral da IECLB****1990**

A partir do movimento de pessoas com deficiência e de suas famílias, o Concílio Geral da IECLB aprova moções para promover a inclusão e acessibilidade na vida comunitária

1992**Criação da Coordenação do trabalho com Pessoa com Deficiência, hoje Programa Diaconia Inclusão/Secretaria Geral da IECLB****1994****Reconhecimento do Ministério Diaconal**

Pessoas vocacionadas para o Ministério Diaconal atuam em comunidades e instituições





1995

Seminário Nacional de Diaconia

Igreja que serve, serve!

1996

Composição do hino da Diaconia

Autoria de Erli Mansk e Rodolfo Gaede Neto (Livro de Canto da IECLB, 565).

1997

Instituído o Dia Nacional da Diaconia

Celebrado no Domingo da Misericórdia, terceiro domingo da Páscoa

1998

Projeto Diaconia

Conscientização e divulgação. São realizados diversos cursos, como o Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia e o Vida no Limiar da Morte, capacitando pessoas para atuarem nas comunidades e sínodos

2000

Criação da Fundação Luterana de Diaconia, Porto Alegre/RS

<https://fld.com.br/>



Diaconia é a vivência da misericórdia na Missão de Deus! Ela é essencial para denunciar tudo o que causa sofrimento e morte, para acolher as pessoas fragilizadas e em sofrimento e anunciar que Deus quer vida digna para toda a sua criação – João 10.10.

Ela é fruto da nossa fé, que se torna concreta em ações de amor, paz e justiça. O jeito de fazer Diaconia está fundamentado no jeito de Jesus Cristo, o diácono.

É realizada por comunidades, que planejam e executam ações diaconais, como a visitação, acompanhamento a famílias enlutadas, apoio em situações de catástrofes e vulnerabilidade social.

Diaconia também é realizada por diversas instituições diaconais espalhadas pelo Brasil, atendendo crianças, adolescentes, pessoas idosas, com deficiência ou em tratamento de saúde.

A Diaconia sempre age a partir do contexto, portanto cabe pensar – o que será dos próximos 200 anos de Diaconia?

Que Deus, em sua infinita misericórdia, nos conceda sabedoria, discernimento e criatividade para continuar realizando a Diaconia, que é a essência da Igreja Cristã – o jeito de ser Igreja no mundo.

Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitas e muitos. Marcos 10.45

Linha do tempo elaborada em conjunto com a Comunhão Diaconal e Irmandade Evangélica.



CULTO DO DIA NACIONAL DA DIACONIA 14 DE ABRIL – DOMINGO DA MISERICÓRDIA

Tema:

**IECLB: IGREJA DE JESUS CRISTO.
DUZENTOS ANOS DE DIACONIA**

Prelúdio: LCI 15

Acolhida: Bom dia/boa noite! Acolhemos vocês com a palavra bíblica do Apóstolo Paulo na Carta aos Gálatas, capítulo 6, versículo 2: “Levai as cargas umas das outras, uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”. Como Igreja de Jesus Cristo, formamos um só corpo e experimentamos o cuidado mútuo como identidade. Neste culto, Deus nos acolhe e cuida para que sejamos fontes de amor para quem precisa. Hoje, Domingo da Misericórdia, celebramos o Dia Nacional da Diaconia. Na comemoração dos 200 anos de presença luterana no Brasil, também celebramos 200 anos de Diaconia, pois ela esteve presente desde o começo, com muitas ações para construção de comunidades, hospitais, escolas, nos mutirões, no socorro às vítimas de enfermidades, no apoio às mães na hora dos partos de seus bebês. Assim, celebramos, neste culto, a fé em ação como marca da IECLB. Sejam muito bem-vindas e bem-vindos! Quem nos visita neste dia, igualmente, seja muito bem-vinda, muito bem-vindo!

Saudação Trinitária

Culto Infantil (se houver crianças, estas podem ser enviadas nesse momento)

Hino: LCI 341 – Amanhecer

Confissão de pecados: Em Efésios 4.32, o Apóstolo Paulo aconselha: “Antes sede uns para com as outras, com os outros, benignos, compassivos”. Assim, reconhecemos que no cotidiano pecamos contra Deus e as pessoas, e confessamos os nossos pecados. Quem puder, coloque-se em pé. Oremos:

Deus da misericórdia! Humildemente colocamo-nos diante de ti para pedir perdão. Nossas atitudes e nossos pensamentos mostram que, muitas vezes, nos falta bondade e compaixão. Não amamos de todo coração como tu nos ama e perdoa. Inúmeras vezes, pensamos que a segunda chance é para quem não soube aproveitar a primeira chance, que a pessoa está na situação que se encontra porque merece. Olhamos de lado, julgamos, não conseguimos nos colocar no lugar. Ignoramos as lágrimas e dizemos que para vencer na vida é preciso ser forte. Dessa forma, não oferecemos consolo e apoio. Igualmente, falta-nos um coração bondoso e agradecido, porque tu cuidas de nós dia e noite e, sim, tu nos dás uma nova chance. Como ovelhas feridas pela culpa e pecado, pedimos teu perdão. Tem piedade de nós e perdoa-nos, por amor de teu Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

Hino: 34 LCI – Concede o teu perdão

Absolvição: Quando Simeão viu Jesus, disse: “Os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos” (Lucas 2.29). Simeão viu que Deus havia cumprido sua promessa de enviar o Salvador que redimiria o povo do pecado, e diz que já pode descansar. Quando olhamos para a cruz, lembramos que Jesus esteve nela por amor a nós. Assim como Simeão, que descansamos na promessa de Deus e confiemos que Ele nos perdoou e quer caminhar conosco. Em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo (+). Amém.

Kyrie Eleison: Enquanto estamos aqui, reunidas e reunidos, no mundo inteiro a vida clama por socorro, clama pela misericórdia de Deus e pela solidariedade das pessoas. Assim, pedimos para que Deus ouça o clamor de seu povo e atenda-o segundo a sua benignidade. Cantemos:

LCI 56 – Pelas dores deste mundo

Glória in Excelsis: Porque Deus revela sua bondade para conosco e com sua criação, regozijemos e louvemos:

Hino: LCI 70 – Glória

Oração do dia: Deus de bondade! Agradecemos-te por este novo amanhecer, pela dádiva da vida, da comunhão e pela tua palavra, que é luz para o nosso dia a dia. Pedimos-te, abre nossos corações e nossas mentes, para que compreendamos a tua mensagem, e dá-nos ânimo e coragem para colocá-la em prática. Em nome de Jesus, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém.

Hino: LCI 165 – Estou pronto, Senhor

Leitura da Epístola: 1 Coríntios 12.12-31

Aclamação do Evangelho: Aleluia!

Leitura do Evangelho: João 13.31-35

Prédica: Durante a prédica ou em algum outro momento poderia ser feita uma dinâmica que enfatize o “umas às outras, uns aos outros”. Por exemplo: fazer bonecos de papel que se dão as mãos; virar de frente para outra pessoa e dizer uma palavra de consolo; orar em duplas; etc.

Hino: LCI 565 – Diaconia**Avisos comunitários****Recolhimento das ofertas**

Durante ofertas, hino: LCI 563 – Barnabé

Oração geral da Igreja: Ao final deste culto, queremos orar, de mãos dadas, colocando diante de Deus nossa gratidão e as súplicas que carregamos em nosso coração. (ver se, eventualmente, há pedidos para serem incluídos)

Deus de cuidado! Ao final deste culto, queremos agradecer-te pela oportunidade que temos em nos reunir como tua comunidade, por nos chamares para ser sal e luz neste mundo, tendo como consolo e coragem a tua promessa de estar conosco até o fim dos tempos. Agradecemos-te por acompanhares a história da IECLB ao longo desses 200 anos, pelas iniciativas e instituições diaconais que ainda hoje transformam realidades de injustiça e sofrimento. Pedimos-te para que essa fé em ação continue sendo sustentada por ti, e dá-nos um coração acolhedor e olhos que saibam ler os diferentes contextos em que estamos inseridas e inseridos como Igreja. Dá-nos coragem e sabedoria para colocar em prática a orientação que recebemos da tua palavra. Ajuda-nos a sermos tuas testemunhas fiéis, amparadas diariamente pelo teu cuidado e teu abraço. Nos momentos de dor e sofrimento, continua conosco e enxuga as nossas lágrimas. Em momentos de dúvidas, dá-nos teu espírito de entendimento e compreensão. Nos momentos de alegria, lembra-nos que somos felizes em fazermos a tua vontade. Não há felicidade onde a luz é ausente, onde há violência, falta de amor e ausência do pão de cada dia. Ilumina nossa comunidade, para que estejamos prontos para te servir aqui e onde estivermos. Ilumina nosso país, as autoridades e cada pessoa que cumpre um papel de decisão, para que conheçam teu evangelho e busquem erradicar todo tipo de maldade que prejudica o bem-estar do teu povo. Tenha misericórdia pelas pessoas no mundo inteiro, que sofrem com as guerras, falta de alimentos, falta de água, falta de segurança e catástrofes, para que, em sua dor, sintam tua presença e conheçam tua vontade. Tudo isso e muito mais, oramos em nome de Jesus Cristo, que nos ensinou a orar: Pai nosso ... Amém

Bênção: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor levante o seu rosto sobre ti e te dê a sua paz. Amém

Envio: Nosso compromisso como pessoas cristãs não termina neste culto. Ele continua no serviço, no consolo e no amor a todas as pessoas. Deus, assim, nos envia com o seu Santo Espírito. Na confiança de que ele está conosco, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

Poslúdio: LCI 299 – Bênção irlandesa

Liturgia moldada pela Diác. Angela Lenke

IGREJA DE JESUS CRISTO

200

ANOS DE DIACONIA

RODOLFO GAEDE NETO

INTRODUÇÃO

O tema proposto remete basicamente a duas questões ligadas à diaconia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB): a questão eclesiológica (Igreja de Jesus Cristo) e a questão histórica (200 anos de diaconia).

A questão eclesiológica diz respeito à compreensão de igreja que temos na IECLB. Compreendendo a IECLB como “Igreja de Jesus Cristo”, o que isto implica para a diaconia? A Igreja de Jesus Cristo é mais ou menos diaconal?

A questão histórica diz respeito à pergunta pelo lugar da diaconia na IECLB durante os 200 anos de presença luterana no Brasil.

As duas questões estão interligadas, ou seja: dependendo da compreensão de igreja que temos, a diaconia terá um lugar de maior ou menor importância na IECLB.

Quero exercitar uma reflexão sobre essas duas questões à luz de dois conceitos: a) o conceito de simultaneidade e b) o conceito de solidariedade.

1. A IECLB à luz do conceito de simultaneidade

A IECLB possui simultaneamente marcas de: a) uma Igreja étnica e de uma Igreja contextualizada no Brasil; b) uma Igreja de espírito individualista e de espírito solidário; c) uma Igreja conservadora e uma Igreja progressista. Escolhi esses três “pares” de simultaneidades por estarem diretamente ligados à diaconia da IECLB.

1.1 IECLB com marcas de uma Igreja étnica e, simultaneamente, com marcas de uma Igreja contextualizada no Brasil

1.1.1 Igreja com marcas étnicas

Antes de apresentar dados sobre as marcas de germanidade na história da IECLB, cabe esclarecer que não há nessa apresentação intenção de fazer juízo de valores. Não se trata aqui de afirmar o que é certo ou errado, mas de lembrar fatos que compõem a história da IECLB e da diaconia na IECLB.

Comunidades da IECLB, em um passado não tão distante, constituíam grupos étnicos com características de guetos, que, ao mesmo tempo em que cumpriam o papel de comunidades religiosas, entendiam-se também a serviço da preservação dos valores culturais alemães¹.

Vejamos um trecho da pesquisa de Ruthild Brakemeier sobre o pensamento que se nutria contra o abasileiramento dos imigrantes alemães no âmbito da diaconia: “Com a vinda de mais irmãs ao Brasil, a Sociedade para o Exterior pôde assumir novos campos de serviço neste país. Em 1922, foi assumido o jardim de infância de Petrópolis, RJ. O diretor da Irmandade de Wittenberg, P. Martin Cremer, escreveu no relatório daquele ano: ‘Naquela colônia alemã mais antiga, existe o grande perigo de as crianças aprenderem a falar e pensar em português já na sua mais tenra juventude. Daí se faz necessário reuni-las no jardim de infância, a fim de influenciá-las fortemente no espírito alemão-evangélico’²”.

Até há pouco tínhamos cultos e ofícios celebrados em alemão³. As comunidades eram atendidas por pastores vindos da Alemanha, que exerciam influência sobre o modo de ser igreja aqui no Brasil⁴. Nossa hinologia até há pouco era

1 Martin N. Dreher. A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. In: BRAKEMEIER, Gottfried (editor). **Presença Luterana 1990**. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 99s.

SCHÜNEMANN, Rolf. **Do gueto à participação: o surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 e 1975**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1992.

ROELKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo**. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 374.

2 BRAKEMEIER, Ruthild. **Um ramo na videira: a Casa Matriz de Diaconias**. São Leopoldo: Sinodal; Casa Matriz de Diaconias, 2019, p. 61.

3 ROELKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo**. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 377.

4 SEIBEL, Ivan. **Imigrante no século do isolamento: 1870-1970**. São Leopoldo: EST/PPG, 2010, p. 249ss. DROOGERS, André. **Religiosidade popular luterana: relatório sobre uma pesquisa no Espírito Santo, em julho de 1982**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 23. DREHER, Martin N. A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. In: BRAKEMEIER, Gottfried (editor). **Presença Luterana 1990**. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 99s, onde o autor afirma: “Quando em 1924 a Federação Alemã de Igrejas Evangélicas (...) possibilitou que os sínodos luteranos do Brasil se lhe afiliassem, no que seria seguido pelo Departamento para o Exterior da Igreja Evangélica Alemã em 1933, toda a vida da igreja luterana no Brasil passou a ser determinada a partir da Alemanha”. Veja também: DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 65: “Ainda em 1970, 70% dos pastores da IECLB eram obreiros oriundos do estrangeiro”.

alemã; até certa altura cantávamos em alemão (década de 1970/80)⁵; depois passamos a cantar hinos alemães traduzidos para o português⁶. Nossa teologia recebeu influência determinante da teologia alemã⁷: na biblioteca da Escola Superior de Teologia (hoje Faculdades EST), até a década de 1970, o acervo era constituído majoritariamente por literatura em língua alemã⁸; depois disso, passou-se a traduzir os mesmos textos para o português; parte do corpo docente era constituída de professores alemães⁹. Historicamente, a IECLB, para a sua sobrevivência, dependeu financeiramente da Alemanha, e até hoje recebe ajuda¹⁰. A nossa memória coletiva registrou que nossa origem, nossas raízes estão na Alemanha, como de fato estão. O imaginário coletivo é de que na Alemanha tudo é melhor. Os pastores alemães eram vistos como pessoas de outro mundo¹¹. Quando pastores alemães cometiam erros na língua portuguesa, estes erros eram adotados por pessoas brasileiras como sendo corretos.

Como afirmei antes, não cabe juízo de valores em relação a este cenário. Cabe manifestar gratidão pela nossa origem e por toda boa herança recebida. Porém, podemos constatar que o cenário aponta para algumas dificuldades de integração da IECLB à sociedade brasileira durante um período considerável da nossa história. O contexto brasileiro não era uma referência importante para as comunidades de imigrantes, que formavam a IECLB. Tudo isso tem suas razões. Porém, também equivale a dizer que os problemas sociais existentes no Brasil – que dizem respeito diretamente à diaconia – não chegavam a merecer atenção (internamente, no âmbito das comunidades de origem germânica, a solidariedade era prática comum¹²). Antes, existia, em relação à população brasileira, de forma mais latente ou mais patente, certo preconceito contra pobres, incluindo os povos originários e os afrodescendentes, sob a alegação de serem preguiçosos e displicentes¹³.

5 Para o meu uso pessoal possuo um exemplar de Evangelisches Gesangbuch, uma publicação da 17ª edição em 1978. Ou seja, o hinário em língua alemã em uso na IECLB até 1978 ainda teve uma nova edição nesse ano.

6 Para o meu uso pessoal possuo um exemplar de Hinos do Povo de Deus, cuja 1ª edição foi publicada em agosto de 1981, com a tiragem de 10.000 exemplares. As edições seguintes foram: 2ª edição, 1981, com 4.000 exemplares; 3ª edição, em 1982, com 10.000 exemplares.

7 “Também os conteúdos do ensino teológico estavam fortemente influenciados pela teologia desenvolvida na Alemanha”. HOCH, Lothar (editor). **Formação teológica em terra brasileira: Faculdade de Teologia da IECLB – 1946 – 1986. São Leopoldo, Sinodal, 1986**, p. 26.

8 Escola Superior de Teologia – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Faculdade de Teologia**. São Leopoldo: EST, 19--., p. 24

9 HOCH, Lothar (editor). **Formação teológica em terra brasileira: Faculdade de Teologia da IECLB – 1946 – 1986. São Leopoldo: Sinodal, 1986**, p. 203.

Veja também: ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **FACULDADE DE TEOLOGIA** (Relato histórico por ocasião do jubileu de 50 anos, em 1996), p. 2: “Nestas primeiras décadas o corpo docente da Faculdade era constituído por professores provenientes da Alemanha”.

Veja também: DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 65: “Ainda em 1970, 70% dos pastores da IECLB eram obreiros oriundos do estrangeiro”.

10 DREHER, Martin N. A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. In: BRAKEMEIER, Gottfried (editor). **Presença Luterana 1990**. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 99. O autor informa que a igreja de alemães no exterior deveria ser colocada a serviço da política de preservação da germanidade. Caso as comunidades alemãs do exterior se filiassem ao Conselho Superior Eclesiástico em Berlim, receberiam auxílio financeiro, fato que “dificultou e retardou a autonomia do luteranismo brasileiro”.

11 DROOGERS, André. **Religiosidade popular luterana: relatório sobre uma pesquisa no Espírito Santo, em julho de 1982**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 22ss e, especialmente, p. 59.

12 ROELKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo**. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 372.

13 ROELKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo**. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 372.

DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 70.

DREHER, Martin N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014, p. 162 e 171.

SCHÜNEMANN, Rolf. Racismo: consciência e superação. **CEM**, ano IX, n. 2, 1987, p. 9ss.

Gostaria de ilustrar essa questão da dificuldade com as questões sociais apresentando um episódio da atualidade, que nos chega através de um depoimento no contexto das enchentes ocorridas no segundo semestre de 2023, no sul do Brasil. Cabe observar que todas as pessoas atingidas pela tragédia das enchentes estavam colocadas numa situação de extrema vulnerabilidade, por terem perdido tudo ou quase tudo. Observou-se que as pessoas imigrantes, descendentes de alemães, apresentavam dificuldades maiores de acesso aos benefícios oferecidos pelo governo federal (Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida etc.) porque, no cotidiano não se enquadram nas categorias de maior vulnerabilidade (pobres, pretos, indígenas, desempregados etc.) e não possuíam cadastro nos programas de assistência social do governo federal. Isto, porque situam-se numa faixa social que está mais para a classe média do que a baixa. Observou-se que os imigrantes alemães apresentaram também certa resistência em aceitar esse tipo de ajuda. Como entender isso? Provavelmente por não se sentirem confortáveis ao serem comparados com aquelas pessoas pobres, pretas, nordestinas, desempregadas e indígenas, que dependem de ajuda alheia. Não se identificam com essas categorias pois tendem a considerar essas pessoas responsáveis pela sua situação. Em sentido genérico, as pessoas de origem alemã (e luteranas) têm a autoimagem de “gente que trabalha”. Depender dos outros é algo desonroso; é aceitar a condição de vagabundo, preguiçoso, aproveitador¹⁴. Tudo isso lembra Max Weber e a sua obra intitulada *A ética protestante e o espírito capitalista*¹⁵.

Se as observações estiverem corretas até aqui, então estamos a constatar que, em sua história, a IECLB apresenta alguma dificuldade com as questões sociais, fato que repercute para dentro de toda uma compreensão de diaconia. Talvez seja esta a razão de não conseguirmos ir para muito além de uma diaconia assistencialista: conseguimos arrecadar donativos para “enviá-los” aos miseráveis, talvez com o pensamento de que devemos socorrê-los apesar de serem pessoas que não estudam, não trabalham, não se organizam, geram muitos filhos para a pobreza etc.¹⁶

1.1.2 Igreja com marcas de contextualização

Simultaneamente, desde os primórdios da nossa história, houve quem advogasse insistentemente em favor do *abrasileiramento* da IECLB. Vejamos a pesquisa de Edelberto Behs intitulada **O processo de abrasileiramento da igreja dos alemães**¹⁷. Vejamos também o texto de Martin N. Dreher sobre o primeiro concílio geral da Federação Sinodal, 1950, em São Leopoldo, em que o primeiro pastor-presidente da IECLB, P. Hermann G. Dohms, faz a seguinte declaração: “A Federação Sinodal é

14 DREHER, Martin N. *História do Povo Luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 70.

DREHER, Martin N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014, p. 162 e 171.

15 WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. <https://gmarx.fflch.usp.br/boletim51>

A obra é um clássico das ciências sociais. Max Weber argumenta em sua obra, basicamente, que aquele indivíduo que racionaliza suas ações, valoriza o seu trabalho e apresenta um afastamento do gozo espontâneo possui o chamado “espírito” capitalista.

No Capítulo III, Weber demonstra como a vocação é vista segundo os valores da Reforma Protestante. Assim, temos que o conceito acompanha uma atribuição de sentido religioso à conduta secular. Segundo o autor, a Reforma dá ao trabalho secular e profissional uma exaltação moral.

16 Cf. DREHER, Martin N. *História do Povo Luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 70.

DREHER, Martin N. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014, p. 162 e 171.

17 <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80245>

Igreja de Jesus Cristo no Brasil em todas as consequências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e a corresponsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo¹⁸”.

O corpo docente da Faculdade de Teologia iniciou um processo de gradativo abrasileiramento a partir de 1968¹⁹, assim como também se intensificou a produção de textos teológicos por parte de teólogos brasileiros da IECLB.

O Manifesto de Curitiba (1970) cobrou inserção da Igreja na sociedade brasileira e envolvimento com os grandes temas da nossa vida política, econômica e social. O documento deixa claro que a IECLB tem um papel profético perante a igreja e a sociedade²⁰.

A IECLB se fez presente entre os migrantes das novas áreas de colonização, através de um *Departamento de Migração*²¹, colocando-se ao lado das pessoas em situação de riscos e vulnerabilidades nas áreas da saúde, educação, acesso à terra, além da assistência espiritual.

Setores da IECLB assumiram, na década de 1970, apoio ao Movimento das Barragens²² no oeste do Paraná e no Mato Grosso.

As crises sociais e econômicas nos anos 1970 refletiram-se na publicação de um guia de ação diaconal que recebeu o título de *Nossa Responsabilidade Social*²³.

O tema do ano escolhido pela IECLB para o ano de 1982, “Terra de Deus, terra para todos”, aparece como uma corajosa decisão de colocar em discussão o candente tema da reforma agrária no Brasil²⁴.

18 Martin N. Dreher. A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. In: BRAKEMEIER, Gottfried (editor). Presença Luterana 1990. São Leopoldo: Sinodal, 1989, p. 101.

Veja também: DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 57.

19 ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **FACULDADE DE TEOLOGIA** (Relato histórico por ocasião do jubileu de 50 anos, em 1996), p. 2.

20 WEINGÄRTNER, Lindolfo. **A responsabilidade pública dos cristãos exemplificada no Manifesto de Curitiba**. Blumenau: Gráfica e Editora Otto Kuhr, 2001, 40 p.

DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 59.

SINNER, Rudolf Eduard von; MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. A contribuição da IECLB para a cidadania no Brasil. **Estudos Teológicos**, v. 45, n. 1, p. 32-61, 2005.

21 DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 63.

22 DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 64.

23 DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 63.

24 DREHER, Martin N. **História do Povo Luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 70.

A partir do trabalho das diaconisas, muito cedo se criaram creches, asilos, hospitais etc. para o cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade (Petrópolis, Santa Cruz do Sul, Candelária, São Leopoldo, Porto Alegre, Blumenau, Timbó, Brusque, Joinville, Rio do Sul, Sinimbu, Montenegro, Agudo, Rio de Janeiro etc.)²⁵.

A teologia latino-americana trouxe influências sobre a teologia da IECLB na perspectiva de uma releitura do evangelho à luz do contexto latino-americano, que foi e continua sendo de sofrimento, por causa da pobreza da maioria das populações.

As novas gerações de membros da IECLB se distanciam gradativamente de um espírito germanista e de gueto: a migração para os centros urbanos está forjando comunidades culturalmente mais inseridas na sociedade brasileira.

A IECLB mantém instituições, serviços e projetos que trabalham em defesa das causas das populações mais vulneráveis, a exemplo da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

A IECLB tem as marcas de uma igreja ecumênica e está filiada a organismos nacionais e internacionais que se ocupam com as questões de direitos humanos, de paz e justiça aqui e no mundo, questões climáticas etc. (Coordenadoria Ecumênica de Serviço [CESE], Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil [Conic], Federação Luterana Mundial [FLM], Conselho Mundial de Igrejas [CMI]).

No seio da IECLB surgiram movimentos de defesa dos direitos das pessoas, a exemplo dos movimentos das barragens, Zero Um, Pastoral Popular Luterana (PPL), e outros. Portanto, eis o tamanho da simultaneidade entre o germanismo e o abraqueiramento.

O título do livro de Rolf Schünemann expõe esta simultaneidade (ou paradoxalidade): *“Do gueto à participação”: o surgimento da consciência sócio-política na IECLB*.

1.2 A IECLB possui simultaneamente marcas de uma igreja de espírito individualista e de espírito solidário

1.2.1 Igreja com marcas de individualismo

A IECLB permanece sendo uma igreja cujas comunidades se situam, em grande parte, no interior: no campo, nas cidades pequenas e médias.

25 BRAKEMEIER, Ruthild. Um ramo na videira: a Casa Matriz de Diaconisas. São Leopoldo: Sinodal; Casa Matriz de Diaconisas, 2019, p. 61ss.

26 HECHT, Dieter Fritz. **Grupo Zero Um IECLB: breve história de trabalho pastoral no Espírito Santo – Brasil (1969-1978)**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

HECHT, Dieter. **Encontros nas terras altas do Espírito Santo**. São Leopoldo: Oikos, 2023.

Historicamente, a propriedade privada tem sido motivo de conflitos no dia a dia entre vizinhos quando o assunto é a demarcação das divisas. Assim também tende a ser conflituosa a partilha das heranças. Há casos em que os pais doaram terreno para ampliar o cemitério da comunidade; no entanto, quando os pais faleceram, filhos exigiram o retorno da doação para a família. Esse tipo de desavenças acaba afetando a convivência solidária entre membros das comunidades, de modo a gerar rupturas nas relações, que podem durar anos e até décadas.

Quanto à terra, não se questiona as causas da existência de grandes e pequenas propriedades. A riqueza é compreendida como resultado do trabalho, do esforço pessoal. Porém, escancarada está a contradição de que o mesmo trabalho que enriquece algumas pessoas não o faz com outras. Em algumas regiões, os membros da IECLB estão divididos entre proprietários e meeiros ou empregados. E, não raro, acontece a exploração no trabalho de um irmão ou de uma irmã sobre o outro irmão ou a outra irmã da mesma igreja e da mesma comunidade. No domingo, ambos frequentam o mesmo culto e participam da mesma mesa da comunhão. Na segunda-feira, a rotina de exploração continua. Quando paramos para refletir sobre este tipo de situação, por exemplo, a existência lado a lado de proprietários bem situados e pobres meeiros/empregados no seio do mesmo povo imigrante luterano, esta realidade nos chega como algo absurdo e até mesmo como escândalo, visto na perspectiva da ética evangélica.

Na história das comunidades da IECLB no interior também é comum a existência de comerciantes em cada região, que mantinham as famílias agricultoras sob seu domínio nas áreas da economia e da política. Sobre a gritante exploração que acontecia nesse contexto temos relatos impactantes²⁷.

No universo urbano, o sistema capitalista neoliberal impõe uma forma de vida individualizada. Cada qual no seu apartamento, no seu carro, no seu trabalho. O teólogo José Comblin, ao escrever sobre a diaconia na cidade, descreve assim este contexto:

“Desde as origens, o capitalismo foi um poderoso fator de individualismo, o mais poderoso, sem dúvida. No entanto, nunca tinha chegado à profundidade que alcançou desde o estabelecimento do neoliberalismo como norma para as nações, como sucedeu a partir da década de 80 [...]. As cidades, sobretudo as cidades novas ou os novos bairros das cidades mais antigas, constituem uma excelente imagem do individualismo. A rua, que era lugar de encontro e de contato, desaparece, sendo substituída pela autopista que penetra cada vez mais nas cidades, imitando o famoso modelo de Los Angeles. As moradias são apartamentos dentro de imensos edifícios. Cada um busca o seu carro na garagem subterrânea e se dirige ao seu destino sem ter que conversar com ninguém, sem ter que olhar ninguém. Basta apertar alguns botões.

²⁷ HECHT, Dieter Fritz. **Grupo Zero Um IECLB: breve história de trabalho pastoral no Espírito Santo – Brasil (1969-1978)**. São Leopoldo: Oikos, 2020, p. 88ss.

A moradia é feita para evitar qualquer contato humano. No trabalho vigoram as leis da competitividade. O ritmo é tal que não é possível ter contatos humanos com aqueles que trabalham na mesma empresa. As compras fazem-se em supermercados anônimos que excluem qualquer relação humana. O comércio é cada vez mais automatizado. Da mesma maneira, os serviços bancários são automatizados e não permitem nenhuma conversa²⁸”.

1.2.2 Igreja com marcas de solidariedade

Paradoxalmente, a história nos conta que os imigrantes alemães deram origem ao cooperativismo no Rio Grande do Sul (Nova Petrópolis é considerada o berço do cooperativismo)²⁹.

Nas comunidades e entre vizinhos se exercita a cooperação em situações emergenciais (mutirões)³⁰.

Os imigrantes luteranos no estado do Espírito Santo criaram e mantêm as associações “Caixas de Cobras”, que têm o objetivo de salvar vidas em casos de picadas de cobras, por meio da aplicação de soro antiofídico por parte de agentes devidamente treinados.

Alguns sínodos ou paróquias mantêm albergues (casas de passagem) que acolhem pessoas com problemas graves de saúde para encaminhá-las para consultas, exames, internações, cirurgias, transplantes etc.

A campanha “Vai e Vem” tem sido apontada como uma significativa experiência de solidariedade das comunidades financeiramente mais bem situadas em relação aos pequenos grupos e às pequenas comunidades dispersas, que não têm condições de manter estruturas de paróquia.

Se a IECLB não fosse uma igreja solidária, não teria criado tantas instituições diaconais, como creches, hospitais, asilos etc. Mencione-se aqui o importante papel da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) e da irmandade.

A editora Oikos acaba de publicar o livro de Sandro Blume, que tem o seguinte título: *Saúde, doença e morte: práticas curativas nas colônias alemãs (1890-1970)*. As práticas curativas fizeram parte do dia a dia dos imigrantes e foram de grande importância para o salvamento de vidas nas situações precárias dos primeiros tempos.

28 COMBLIN, José. Diakonia na cidade. In: ANDRADE, Sérgio; SINNER, Rudolf von (orgs.). **Diakonia no contexto nordestino: desafios – reflexões – práxis**. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p.78s.

29 <https://www.novapetropolis.rs.gov.br/pagina/capital-nacional-do-cooperativismo>. Veja também: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/#:~:text=O%20cooperativismo%20chegou%20ao%20nosso,por%20volta%20do%20s%C3%A9culo%20XIX>.

30 Veja os relatos sobre “Tragédia no Córrego Gigante” (Ido Port) e “Adoção de filhos” (Marineuza Waiandt).

1.3 Igreja possui simultaneamente marcas de uma igreja conservadora e marcas de uma igreja progressistas

1.3.1 Igreja conservadora

Em 2018, o Brasil elegeu um governo de ideologia de extrema direita, do qual são públicas as informações a respeito de sua tendência fascista/nazista, de sua defesa das armas, da ditadura, da tortura, da discriminação étnica, racial, sexual etc., com fortes impactos dessa ideologia sobre os conceitos de cultura, educação, saúde pública e meio ambiente. A considerar a polarização havida durante a campanha eleitoral, durante a gestão, e posteriormente, no âmbito interno da IECLB, grande parte da membresia teve participação ativa na eleição e na sustentação política do dito governo. Visto do lado em que esta mesma igreja, reconhecida pela sua teologia lúcida e profética, pregou e ensinou durante longas décadas o evangelho do Reino de Deus, que se caracteriza pelo amor, pela paz, pela justiça e solidariedade, o posicionamento ideológico de cunho fascista de tantas pessoas nesta igreja suscita perguntas sobre o lugar e a compreensão de diaconia.

1.3.2 Igreja progressista

Há setores na IECLB que testemunham o evangelho encarnado de um Deus que desce para dentro da realidade humana e se compadece das pessoas, em especial daquelas em situação de sofrimento; quer a transformação da realidade de injustiças na perspectiva de vida digna e plena para todas as pessoas. Nestes setores, as pautas consideradas relevantes se referem à educação de qualidade, saúde acessível para todas as pessoas, segurança, desarmamento, paz, acesso ao trabalho, salários justos etc.

CONCLUSÃO 1

Como IECLB, somos simultaneamente igreja com marcas da tradição étnica e com marcas de igreja contextualizada; igreja marcada pelo espírito capitalista individualista e igreja marcada pelo espírito solidário; igreja conservadora e igreja progressista.

Como avaliar esta simultaneidade?

A simultaneidade destas duas realidades paradoxais na história de 200 anos de imigração e presença luterana no Brasil é um fato dado, uma realidade criada, que nos caracteriza, que produz o nosso modo de ser igreja. Um pensamento “purista”, do tipo “nós deveríamos ter sido o tempo todo uma igreja contextualizada, solidária e progressista”, não cabe, porque não seria realista dentro de um contexto de condição humana e capitalista em que estamos colocados como igreja. Seria subestimar a força da diversidade de ideologias, da liberdade de o ser humano fazer suas escolhas de acordo com as influências recebidas e de acordo com seus interesses pessoais ou de seu grupo.

Segundo a própria Bíblia, o bem e o mal coexistem; o joio e o trigo crescem juntos e estão entrelaçados³¹. Não nos cabe extirpar o mal, se é que isso seja possível. De acordo com a nossa teologia luterana, enquanto humanos, somos simultaneamente pessoas pecadoras e justificadas pela graça de Deus. E a igreja coexiste na forma de igreja visível e invisível, igreja militante e triunfante. Por um lado, a Igreja de Cristo é aquela que já conhece, desde a ressurreição de Cristo, a vitória sobre todo o mal. Por outro lado, continuamos a ser uma igreja condicionada a viver neste mundo, onde o mal ainda não foi vencido definitivamente e aparenta ser sempre mais forte que o bem. Por isso, a necessidade de continuarmos a nossa “militância” em favor do bem, com base no evangelho de Cristo (Somos Igreja de Cristo). Vivemos simultaneamente no “já” e no “ainda não”, uma conhecida fórmula teológica atribuída a Oscar Culmann, criada para explicar nossa existência nessa tensão entre aquilo que já somos como pessoas que experimentam a realidade do Reino de Deus aqui e agora, e pessoas que ainda não podem viver essa realidade na sua plenitude, e ainda sofrem os impactos do anti-Reino.

Todavia, o reconhecimento desta realidade dada, a da simultaneidade de realidades contraditórias, não está a sugerir conformismo e acomodação. Está a sugerir, isto sim, a “militância”³². No caso do nosso tema, a militância em favor de uma igreja diaconal, identificada com os valores do Reino de Deus. Por quê? Porque a simultaneidade de paradoxos carrega em si uma **tensão**. A tensão entre uma igreja étnica (transplantada) e igreja que quer se contextualizar no Brasil; tensão entre igreja caracterizada pelo individualismo e igreja solidária; tensão entre igreja conservadora e igreja com espírito progressista. Essa tensão gera movimento (cada grupo se mexe, se posiciona, argumenta para defender seu ponto de vista).

No caso da Diaconia, em meio a essa tensão, o critério, a referência e o argumento deve ser Jesus Cristo, de acordo com o tema da IECLB: “IECLB. Igreja de Jesus Cristo”. A nossa posição deve ser aquela que Jesus tomaria. Durante o seu ministério, o ensino e a prática de Jesus eram a resposta dada diante daquela tensão entre dois lados possíveis, mas contraditórios.

Exemplo: Jesus e as crianças. Diante da tensão de acolher ou excluir as crianças, Jesus fez a sua escolha e torna-se um militante em favor da causa das crianças na sociedade de sua época. E as pessoas que confessam sua fé em Jesus Cristo são, até hoje, militantes em favor da inclusão das crianças.

Assim também no caso do cego Bartimeu, da mulher adúltera, da mulher siro-fenícia, do pobre Lázaro, das pessoas leprosas, das desempregadas, endividadas, doentes, excomungadas etc.

31 O “bem”, no caso, se refere aos valores do Reino de Deus; o “mal”, ao anti-Reino.

32 “Militância” vem de “militare”, ser militar, defender, empenhar-se por uma causa. Originalmente o termo era de uso eclesiástico: empenhar-se pela causa da Igreja.

Em todos esses casos, a tensão era muito forte; tão forte que acabou gerando a perseguição a Jesus e posteriormente a sua própria morte. Mesmo assim, Jesus nunca hesitou em escolher o lado das pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Por isso, a Igreja de Jesus Cristo (igreja que a IECLB se propõe a ser), diante das tensões geradas pela simultaneidade de dois lados contraditórios, tem o desafio de exercitar sua escolha por uma igreja diaconal, solidária, fundamentada em Jesus Cristo e sua *militância* em favor das pessoas empurradas para as margens da vida.

2. A IECLB à luz do conceito de solidariedade em Durkheim

Durkheim: judeu, pensador francês, psicólogo, filósofo e sociólogo, um dos pais fundadores da sociologia, viveu entre 1858 e 1917.

Entre as várias manifestações de Durkheim sobre a solidariedade pode ser proveitosa, hoje, a sua distinção entre **solidariedade mecânica e solidariedade orgânica**.

Transforma o termo solidariedade em noção básica da sua teoria da coesão social.

Criou o conceito de solidariedade mecânica para descrever e criticar os processos de excessiva autonomização no todo social e outro conceito – o de solidariedade orgânica – para exaltar as dinâmicas de convergência nesse todo.

Para ilustrar a diferença entre solidariedade mecânica e orgânica, talvez seja útil pensar na dinâmica do trânsito que nós conhecemos no Brasil. Imaginemos como motoristas se comportam diante da faixa de pedestres. O objetivo da faixa de pedestres é que os/as motoristas sejam solidários com os/as pedestres. Imaginemos uma pessoa idosa tendo de atravessar a rua. Seu direito é utilizar a faixa de pedestres e atravessar a rua no seu ritmo de caminhar. Os/as motoristas, em solidariedade, param para esperar a travessia segura daquela pessoa. A atitude consciente de todos os motoristas e de todas as motoristas, de pararem em respeito e solidariedade à pessoa idosa que precisa atravessar a rua, seria a configuração da solidariedade orgânica. Seria a sociedade humana se comportando como um organismo vivo, no qual todos os cidadãos e todas as cidadãs vivem em solidariedade mútua.

Ao contrário, o/a motorista que só manifesta solidariedade ao pedestre porque é obrigado por lei, sob pena de ser punido, pratica a solidariedade mecânica. Mecanicamente por temer punição, e não por respeito àquela pessoa idosa.

Ao meu ver, as duas formas de solidariedade (diaconia) existem na IECLB desde os inícios: aquela que é instituída, organizada, regrada, regulamentada, burocratizada e funciona por cobranças externas; e aquela que acontece naturalmente na convivência das pessoas em comunidade. Em princípio, não cabe fazer juízo de valores a respeito das duas formas, porque a solidariedade mecânica também pode ser necessária como criação de regras e regulamentos etc. Também aqui podemos falar

em simultaneidade: simultaneamente a diaconia acontece de forma mecânica e orgânica. Todavia, para a nossa reflexão, vale a pena distinguir uma da outra para tirarmos as nossas conclusões.

Duzentos anos de Diaconia na IECLB: solidariedade mecânica e solidariedade orgânica.

1. Solidariedade mecânica

Segundo Hugo Assmann e Jung Mo Sung, a **metáfora-guia é a máquina**. Durkheim aplica esse conceito ao funcionamento de organizações sociais regidas por programas, regras, doutrinas e comportamentos relativamente rígidos. Utiliza o conceito de forma crítica para referir-se a organizações excessivamente burocratizadas e emperradas.

Esta definição pode ser aplicada aos 200 anos de Diaconia da IECLB? Creio que, em parte, sim, na medida em que a diaconia dependia e depende de instituições que funcionam mediante regras, regulamentos, são rígidas e burocratizadas.

Alguns exemplos:

1. A solidariedade em relação às pessoas com deficiência acontece, via de regra, porque a Igreja “decretou” uma orientação às paróquias e comunidades “exigindo” a criação de acessibilidade, mediante construção de rampas, banheiros, elevadores etc. Diaconia: “façamos diaconia porque a igreja o exige”.
2. A solidariedade em relação aos povos originários, à comunidade afro-brasileira e à comunidade LGBTQIA+ acontece, via de regra, pela iniciativa e insistência – sob protestos – de ONGs, a exemplo da FLD. Diaconia: “façamos diaconia, mas, não concordamos com a causa”.
3. Solidariedade em relação às pessoas idosas acontece, em muitos casos, pela existência de instituições de longa permanência. Trata-se da terceirização da solidariedade, de exportá-la para fora da comunidade de fé. Aí ela acontece automaticamente, de acordo com as regras estabelecidas.

2. Solidariedade orgânica

Também segundo Hugo Assmann e Jung Mo Sung, a solidariedade orgânica tem como metáfora o **organismo vivo** e tem como objetivo a coesão social. Ela é “a cooperação viva e dinâmica entre diferentes. Já que não é automática, ela nunca está feita e pronta, mas sempre está sendo construída”. “Ela se alimenta e orienta

basicamente não em regras mas em um conjunto de crenças e consensos em relação a um projeto solidário da sociedade como um todo”.

Esta definição de solidariedade orgânica pode ser aplicada à história dos 200 anos de diaconia na IECLB?

Claro que sim, à medida que comunidades e grupos no interior das comunidades exercitaram e exercitam, como corpo, a solidariedade de uns em relação aos outros, de forma gratuita ou na base da reciprocidade.

Alguns exemplos: cuidado das pessoas doentes e moribundas entre vizinhos; socorro em casos de acidentes e tragédias; empréstimos, doações e outras formas.

CONCLUSÃO 2

Como IECLB, caracterizamo-nos por praticar simultaneamente a solidariedade mecânica e orgânica.

Como avaliar isto?

Gostaria de apresentar dois temas bíblicos como exemplos de sustentação da proposta de solidariedade orgânica.

A. A organicidade da comunidade de fé em 1 Coríntios 12

Biblicamente falando, é inevitável lembrar a mensagem do apóstolo Paulo sobre a comunidade cristã, em 1 Coríntios 12. A comunidade cristã é um **corpo**, um organismo vivo, dinâmico, coeso. Este corpo é constituído de muitos membros e estes membros são diferentes entre si. Inclusive fazem parte aquelas pessoas “que nos parecem mais fracas”, aquelas “que nos parecem menos dignas” e aquelas “que não são decorosas”.

Nesta comunidade, os membros “cooperam com igual cuidado, em favor uns dos outros” (v.25).

E o apóstolo conclui com aquilo que essencialmente caracteriza a comunidade de fé: nesta comunidade **“se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”**.

Portanto, a comunidade cristã é por natureza uma comunidade diaconal, onde a solidariedade acontece organicamente, ou seja, o organismo funciona de forma solidária, envolvendo todos os seus membros.

B. A organicidade das comunidades neotestamentárias expressada através do conceito *allelon*

Allelon, do grego, traduz-se como *uns aos outros*.

Mais de 20 admoestações destinadas às comunidades (domésticas) fundadas por Paulo ou da tradição paulina, que deveriam ser sinal da *práxis* do Reino de Deus neste mundo (comunidade verdadeira à luz do que pretendia Jesus).

Allelon representa decisão eclesiológica fundamental no tempo pós-pascal. Foi adotado como exigência para o ser comunidade cristã.

Romanos 12.10:

Amai-vos cordialmente **uns aos outros** com amor fraternal.

Romanos 15.14:

E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos **admoestardes uns aos outros**.

Romanos 16.16:

Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

1 Coríntios 11.33

Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, **esperai uns pelos outros**.

1 Coríntios 12.25

Cooperem os membros, com igual cuidado, **em favor uns dos outros**.

Gálatas 5.13

Sede, antes, **servos uns dos outros**, pelo amor.

Gálatas 6.2

Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.

1 Tessalonicenses 5.11

Consolai-vos, pois, **uns aos outros**.

1 Tessalonicenses 5.11

Edificai-vos reciprocamente.

1 Tessalonicenses 5.13

Vivei em paz uns com os outros.

1 Tessalonicenses 5.15

Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem, entre vós, e para com todos.

Efésios 4.2

... Rogo-vos que andeis [...] com toda humildade e mansidão, com longanimidade, **suportando-vos uns aos outro em amor.**

Efésios 4.32

Antes **sede uns para com os outros benignos, compassivos.**

Efésios 4.32

...**perdoando-vos uns aos outros**, como também Cristo vos perdoou.

Efésios 5.21

...**sujeitando-vos uns aos outros** no temor de Cristo.

Colossenses 3.13

Suportai-vos uns aos outros...

Colossenses 3.13

...**perdoai-vos mutuamente**, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.

Tiago 5.16

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros.

Tiago 5.16

...**e orai uns pelos outros**, para serdes curados.

1 Pedro 1.22

Amai-vos de coração uns aos outros ardentemente.

1 Pedro 4.9

Sede mutuamente hospitaleiros sem murmuração.

1 Pedro 4.10

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

1 Pedro 5.5

...no trato de uns com os outros, **cingi-vos todos de humildade.**

1 João 1.7

...mantemos **comunhão uns com os outros.**

Uns aos outros:

Amar – admoestar – saudar – esperar – cooperar – ser servos – levar as cargas – consolar – edificar – viver em paz – seguir o bem – suportar – ser benignos – perdoar – sujeitar-se – confessar – orar uns pelos outros – amar-se – ser hospitaleiros – servir conforme os dons – cingir-se de humildade – ter comunhão.

Portanto:

Duzentos anos de diaconia: de mais ou de menos diaconia. Esta simultaneidade não é motivo para acomodação. Pelo contrário, a tensão existente entre os contraditórios é combustível para fazer a escolha de ser Igreja de Jesus Cristo. Para a diaconia, isso significa: continuar a *militância* em favor da solidariedade orgânica (além ou apesar da solidariedade mecânica), ou seja, da comunidade diaconal, onde, “se um membro sofre todos sofrem”, em favor da igreja contextualizada e engajada.

A diaconia mecânica (organizada, regulamentada, com ministério ordenado etc.) só é útil quando a diaconia orgânica (a da comunidade) acontece. A mecânica deve estar a serviço da orgânica, ou seja, ajudar a comunidade a viver no espírito de solidariedade. À diácona e ao diácono cabe não realizar a diaconia em substituição à comunidade, mas, promover a diaconia orgânica, ou seja, ajudar a comunidade a viver o *allelon* (uns aos outros).

Todo o nosso investimento na diaconia da IECLB deveria ser de articular comunidades solidárias, fomentar o espírito comunitário, que supera a ideia de comunidade como soma de indivíduos, para se tornar a comunhão solidária das pessoas que creem em Jesus Cristo.

Gary R. Collins: “As primeiras comunidades cristãs foram comunidades terapêuticas, pois existia profundo compromisso entre os membros, um lugar onde uma pessoa auxiliava a outra nas mais diferentes situações³³”.

O autor Clinebell afirma que as comunidades cristãs precisam tomar cuidado para não serem irrelevantes, pois, em muitos casos, podem estar sendo negligentes ao deixar de atender às necessidades das pessoas. Ele afirma: “A poimênica e o aconselhamento pastoral são valiosos instrumentos através dos quais a igreja permanece relevante para a necessidade humana³⁴”.

Luiz Henrique Solano Rossi: “[...] as igrejas relevantes deste século serão aquelas que tiverem como filosofia de ministério o objetivo de se desenvolverem como comunidade terapêutica, como parte de sua missão integral. Igrejas relacionais farão a diferença nesta geração³⁵”.

Rossi afirma ainda: “A igreja local é responsável pela saúde integral de seus membros, e não apenas por sua vida espiritual [...]”³⁶.

Albert Friesen: “Se a igreja quiser cumprir a sua missão, ela precisará cuidar das pessoas mais feridas³⁷”.

“A miséria humana suscitou lágrimas nos olhos do Filho do Homem (Lucas 19.41)³⁸”.

Um conceito africano chamado *ubuntu* significa: Eu sou porque tu és. Eu sou porque nós somos³⁹.

33 COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 21.

34 CLINEBELL, 2007, p. 14.

35 ROSSI, 2006, p. 112.

36 ROSSI, Luiz Henrique Solano. A vocação terapêutica da igreja. In: KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos. **Aconselhamento cristão transformador**. Londrina: Descoberta, 2006, p. 122.

37 FRIESEN, 2000, p. 93

38 FRIESEN, 2000, p. 86.

39 Sugestão: vídeo do fotógrafo francês André François, em: <https://www.youtube.com/watch?v=B-W6nQm0smU>



Igreja Evangélica de Confissão
Luterana no